

Avaliação da severidade de isolados de *Mycosphaerella fijiensis* e reação de diferentes cultivares de bananeira (Evaluation of the severity of *Mycosphaerella fijiensis* isolates and reaction of different banana cultivars)

Ramos, J. B. ¹; Braganca, C. A. D. ²; Rocha, L. S. ³; Oliveira, A. S. ⁴; Haddad, F. ³. ¹Departamento de Fitopatologia, Universidade Federal de Lavras - UFLA, Lavras, MG; ²Departamento de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, Cruz das Almas, BA; ³Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA; ⁴Agência de Defesa Agropecuária de Bahia - ADAB, Salvador, BA. Email: ramosbjuliana@gmail.com.

Dentre os problemas fitossanitários da bananicultura, a Sigatoka-negra causa sérios prejuízos econômicos. Estudos de severidade são de fundamental importância para o conhecimento que auxilie no controle de doenças. Assim, o objetivo desse estudo foi avaliar a severidade de isolados de *Mycosphaerella fijiensis*, oriundos de diferentes municípios no estado da Bahia e a reação de diferentes cultivares de bananeira. Para inoculação foram utilizadas 360 plantas de bananeira, sendo 90 plantas para cada cultivar Prata Anã, BRS Princesa, Grande Naine e Terra, obtidas na biofábrica da Embrapa Mandioca e Fruticultura e 14 isolados de *M. fijiensis* escolhidos aleatoriamente da micoteca do laboratório de Fitopatologia. A inoculação foi realizada por atomização de uma suspensão de esporos calibrada para uma suspensão de 1×10^4 conídios mL^{-1} na superfície abaxial das folhas 1 e 2 de cada planta. A severidade da doença foi avaliada por meio de escala diagramática proposta por Stover e modificada por Gauhl por um período de 49 dias após inoculação em intervalos de sete dias. Os escores atribuídos às folhas com sintomas nas avaliações de severidade, foram transformados em seguida em índice de doença, calculado mediante a fórmula $ID = (n \cdot b / (N - 1)) \cdot T \cdot 100$. Após a obtenção do ID, esses valores foram aplicados na fórmula da AACPD, para obter-se os valores referentes a área abaixo da curva de progresso da doença. Os valores da AACPD foram agrupados por cultivares e comparados pelo teste de Kruskal Wallis, onde as cultivares Grande Naine e Prata Anã não diferiram entre si com valores 1620,49 e 1506,60 respectivamente. O período de incubação dos isolados variou de 15 a 21 dias em todas as cultivares, exceto na BRS Princesa que não ocorreu infecção do patógeno. Houve diferença de resistência para as cultivares e para severidade dos isolados. Os isolados A9 e A10 foram os que apresentaram maior grau de severidade nas cultivares Grande Naine, Prata Anã e Terra sendo recomendados para testes de resistência em programas de melhoramento da bananeira visando resistência a *M. fijiensis*. Além disso, independente do isolado, as cultivares Grande Naine e Prata Anã apresentam alta suscetibilidade, enquanto a cultivar BRS Princesa apresenta resistência a *M. fijiensis*.

Palavras-chave: *Musa* spp.; Resistência; Sigatoka-negra.

Apoio: CAPES, EMBRAPA.